

PROYECTO OLE 11
ARCHIVO ELECTRÓNICO DE FUENTES PRIMARIAS
POESÍA PATRIÓTICA PROESPAÑOLA EN INGLÉS, FRANCÉS, ALEMÁN Y PORTUGUÉS (1808-1814)
TEXTO INDIVIDUAL DE OBRA POR 015

[Anónimo], “De Nacer e Morrer em Giro Eterno” (1812)

POR 015

[Anónimo]

[“De Nacer e Morrer em Giro Eterno”]

1812

Cítese como: [Anónimo]. “De Nacer e Morrer em Giro Eterno”.1812. Edición Proyecto OLE 11, 2012. Archivo Electrónico de Fuentes Primarias, Cód. POR 015.
<http://www.uniovi.es/proyectole11/index.php>

PROYECTO OLE 11
ARCHIVO ELECTRÓNICO DE FUENTES PRIMARIAS
POESÍA PATRIÓTICA PROESPAÑOLA EN INGLÉS, FRANCÉS, ALEMÁN Y PORTUGUÉS (1808-1814)
TEXTO INDIVIDUAL DE OBRA POR 015

[Anónimo], “De Nascer e Morrer em Giro Eterno” (1812)

ODE

De nascer, e morrer em giro eterno
Cançado Phebo pulcro,
Despoisque de seu Berço recamado
D'aljofares, e perlas,
Hoje sahíra, e que tocára quasi
Em seu meio camino
A doce Escala a seus fulgentes raios,
Os Brazís venturosos,
A prumo já do Ponto lédo, opímo,
Onde seu nome dérão
O Meza o Rio, e o Sacro Dia ao Porto,
Ora Emporio do Mundo:
Ah! Não mais (só comsigo Elle dizia)
Não mais de tal excesso
Em tão extença róta! O negro Occaso,
Onde outr'ora tendía
Meu rubro coche, a pena desmerece
D'huma via tão longa!
A preciosa Hespanha, Lysia amavel,
A qual dellas mais linda,
Q'em minha antiga, perenal Carreira
Eu jámais me fartava
De vizitar, e vêr, delicias minhas,
E de Jove recreo,
Por influxo fatal, Viuvas, Orfãs
De JOÃO, e FERNANDO,
Pouco me attrahem já, disvelão pouco! ...
Neste centro apprazível,
Onde por dita d' Ambas, a bem do Orbe
Dilacerado, opprésó,
As glorias d' huma, e d' outra as esperanças,

PROYECTO OLE 11
ARCHIVO ELECTRÓNICO DE FUENTES PRIMARIAS
POESÍA PATRIÓTICA PROESPAÑOLA EN INGLÉS, FRANCÉS, ALEMÁN Y PORTUGUÉS (1808-1814)
TEXTO INDIVIDUAL DE OBRA POR 015

[Anónimo], “De Nascer e Morrer em Giro Eterno” (1812)

CARLOTA, em si preserva,
Reluzir eu farei perpetuo Dia
Em rizo, em mimo, em graças,
Cada vez mais gentil, mais bello sempre:
O Resto d’essa Europa
Q’assim degenerado, obtuso, e cego
Oscúla, abraça o jugo
Do Corso assolador, e que sem pejo
As trévas lhe promove,
E o luto applaude, em luto gema, e trevas
Sem mais olhar-me a face!...
Disse, e parou; mas Jove Omnipresente
Q’immutavel, e fixo
Em seus tremendos, tácitos Decretos,
Não manda, nem precisa,
Que suas priscas Leis Natura inverta,
Em sua altiva marcha
A fim de castigar d’Impios perversos
A força, a trama, o dolo,
Em quanto lhe pezar na Dextra fulva
O Raio vingativo,
A demora lhe increpa, e assim lhe torna
Em voz de si terrível,
Q’avante impelle os rápidos Ethontes,
Semque que por tempo largo
Exijão mais troador flagello:
Prosegue, nem t’importe
Do tétro Usurpador intriga, ou sanha
Com a de seus nefandos
Satélites iníquos, a quem tenho
A punição guardada!
Vai, aclára entretanto a piza illustre
Dos Varões portentosos,
Que por FERNANDO, e por JOÃO derramão

PROYECTO OLE 11
ARCHIVO ELECTRÓNICO DE FUENTES PRIMARIAS
POESÍA PATRIÓTICA PROESPAÑOLA EN INGLÉS, FRANCÉS, ALEMÁN Y PORTUGUÉS (1808-1814)
TEXTO INDIVIDUAL DE OBRA POR 015

[Anónimo], “De Nascer e Morrer em Giro Eterno” (1812)

Suor, e sangue, e vida
Lá nessa mesma invicta Líyia, e Hespanha,
Dignas de Luz eterna;
N'huma nasceo CARLOTA, a impera em Outra,
E talvez inda hum dia
Em ambas dicte as Leis, domine Ambas,
A Paz volvendo ao Mundo.